



A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

ALEX ROCHA RIBEIRO¹; CONCEIÇÃO APARECIDA PREVIERO²; IRENIDES TEIXEIRA³

¹Acadêmico do curso de Psicologia no Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP/ULBRA. Bolsista no PROICT do CEULP/ULBRA. E-mail: alexrocharr@rede.ulbra.br.

²Bióloga. Doutora em Pós-Colheita de Produtos Agrícolas. Professora e coordenadora da Unitas Agroecológica do CEULP/ULBRA E-mail: previero@ceulp.edu.br

³Doutora em Educação (UFBA), Mestre em Comunicação e Mercado. Especialista em Teorias da Comunicação (FACASPER), Especialista em Psicologia Clínica (CEULP/ULBRA), Graduada em Psicologia e em Comunicação Social/Publicidade e Propaganda (CEULP/ULBRA), Graduada em Ciências Sociais (ULBRA) e Graduada em Processamento de Dados (UNITINS). Atualmente é professora e coordenadora do curso de Psicologia do CEULP/ULBRA, Coordenadora do Portal (En)Cena e do projeto Cinemateca (En)Cena. E-mail: irenides@gmail.com.

RESUMO

Apesar do alarde do meio ambiente através da degradação humana, e do destaque que tal tema tem sido tratado, é preciso o envolvimento da sociedade para que se haja uma mudança na relação homem-ambiente, acrescentando um envolvimento de cuidado com os recursos naturais. Através de um questionário, permitiu-se a análise de imagens com espaços geográficos e a inserção de perguntas com detalhes acerca dela. A educação ambiental pautada nesse modelo requer um englobamento de diversos conceitos críticos acerca do olhar fotográfico, obtendo-se um resultado subjetivo de cada indivíduo que expressou sua visão no questionário realizado, concluindo então, os sentimentos expressos e objetivando a sensibilização humana para as presentes e futuras gerações.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Aprendizagem; Ambiente.

1 INTRODUÇÃO

O uso da fotografia no âmbito educacional transparece a ideia de diálogo fácil em virtude do meio midiático, ainda mais acessível nos últimos tempos, mas, seu objetivo vai além, O próprio ato de pensar consiste num tráfego contínuo entre os símbolos significantes (palavras, gestos, desenhos, sons musicais, artefatos, expressões) e apenas por meio da linguagem é que se torna possível impor significados à existência (OLIVEIRA *et al.*, 2017). A linguagem fotográfica permite esse tráfego cognitivo, imergindo o indivíduo em demasiados pontos de vista.

Destarte, o acesso à fotografia não se consolida como universal, analisando o contexto social dos indivíduos pode-se perceber que este, ainda há segregação. Pressupõe-se que as pessoas isoladas da economia global, não acostumadas com fotografias ou espelhos, teriam dificuldade, provavelmente, de reconhecer a si mesmas enquanto imagens (HOFSTATTER; OLIVEIRA, 2013). A educação é, portanto, a porta de entrada para a transformação dos injustiçados socialmente, de forma ampla e transdisciplinar.

A partir dos recursos fotográficos e da necessidade da educação, o planeta, que hoje se configura com o alto nível do aquecimento global, permite a aglutinação destes mecanismos supracitados, para a formação da Educação Ambiental, através da fotografia. É com ela que se alcança um impacto nas percepções, transmutando conceitos e sensibilizando os homens para

que se alcance uma análise acerca de determinado espaço geográfico e características nele presente.

Desde o avanço tecnológico e sua globalização, o uso da fotografia se faz importante em diversos contextos, principalmente no âmbito pedagógico. A devastação da natureza pelas mãos humanas está em ordem crescente e de forma gradativa ao redor do mundo, a falta de sensibilização ambiental percorre um caminho contrário ao de sua preservação. O uso fotográfico perpassa o olhar nu e mostra-nos a possibilidade de promoção da Educação Ambiental. O presente trabalho teve como objetivo utilizar a fotografia como divulgação para envolvimento social nas questões ambientais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Na etapa 1, foi feita uma pesquisa bibliográfica acerca de determinados conceitos como fotografia, educação ambiental e ambiente pedagógico, contudo, na segunda etapa, se utilizou da plataforma Google Formulários para obtenção de resultados, através de um questionário crítico com perguntas e respostas (subjetivas), para interpretação de fotografias de determinados espaços geográficos com conteúdo desde preservação à devastação, transmitindo dados para terceira etapa, a análise biopsicossocial dos indivíduos que a responderam. Este, portanto, resultou em 63 respostas com sujeitos de diversos cursos do CEULP/ULBRA. O método contou com 10 inserções de perguntas e respostas aliadas as imagens que propuseram transmitir sensações e reflexões.

Nas Figura 1 e 2 verificam-se fotografias inseridas no formulário, a pergunta e afirmativas utilizadas.

“À medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza com objetivo de satisfazer as necessidades e desejos crescentes, aparecem as tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos naturais. A preocupação com os problemas ambientais vem se intensificando a cada ano, pois é necessária uma mudança comportamental urgente para não agravar ainda mais a degradação do meio ambiente. Qual o sentimento da representatividade da fotografia para você?”



Figura 1. Análise de espaço devastado

“A natureza silenciada pela ação humana”

“Na primeira chuva fica tudo verde”

“As queimadas promovem limpeza das áreas”

“A prática da queimada é cultural”

“Não me provoca nenhum sentimento”

“As rodovias funcionam como barreiras de deslocamento de animais e afugentamento da fauna. Não é raro ver animais mortos nas pistas das rodovias. O Centro Brasileiro de Estudos em Ecologia de Estradas (CBEE/UFLA) estima em tempo real o número de vertebrados terrestres silvestres mortos por atropelamento nas rodovias brasileiras. Anualmente, 475 milhões de

animais são mortos por atropelamento nas rodovias do país. Qual o sentimento da representatividade da fotografia para você? (Fotografia: Raiany Cruz)”



Figura 2 – Análise de animal atropelado em rodovia.
Fonte: Raiany Cruz

*“Reflexão sobre a imprudência humana”
 “O desenvolvimento é algo imprescindível”
 “Um animal silvestre atropelado e morto”
 “Falta de corredores ecológicos nas rodovias”
 “Não me provoca nenhum sentimento”*

A etapa 4 foi marcada pelo acolhimento dos resultados, objetivando a análise do estágio cognitivo e cultural, de forma anônima, dos indivíduos que se dispuseram a responder ao questionário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da formulação do questionário e das respostas obtidas, o olhar socioambiental por trás da fotografia é imensamente subjetivo, visto que, se tem um acervo de características individuais que permeiam os sujeitos respondentes da pesquisa como, cultural, economia e cognição. A Educação Ambiental se faz necessária, mas sua prática não é exercida de forma contundente com a necessidade planetária. Com isso, alguns questionamentos foram levantados através de imagens e suas possíveis representações, aqui se faz presente algumas delas.

A Figura 3 retrata a região do Cerrado com a expansão de áreas urbanas e os aumentos da exploração, entre outras atividades antrópicas, têm promovido uma crescente alteração da paisagem original. Na fotografia observa-se o fragmento de Cerrado localizado no Centro Universitário Luterano de Palmas, Tocantins, com aproximadamente 5 ha. O fragmento do Cerrado é um refúgio para aves e algumas espécies de mamíferos e répteis, com produção agrícola sustentável e desenvolvimento de práticas e vivências da Educação Ambiental.



Figura 3. Construções e desconstruções

Na Figura 4 representa os argumentos individuais acerca da Figura 3 e das propostas nas afirmativas. O oásis supracitado, foi o alarmante desta imagem, resultando em maior escolha do público respondente, que traz uma reflexão precisa acerca do desmatamento para expansão imobiliária, diminuindo os espaços verdes e aumentando as estruturas de pedra na urbanização.

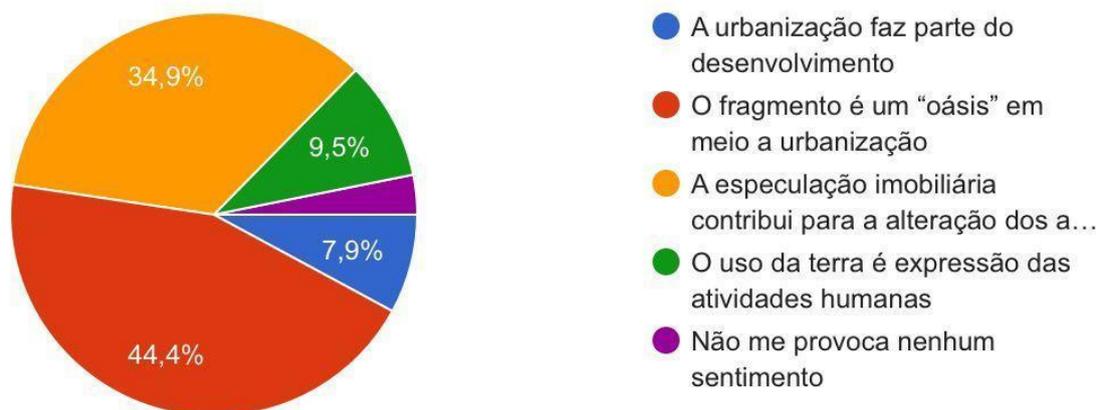


Figura 4- Representatividade de sentimentos da Figura 3

Na Figura 5, a Cachoeira da Velha, situada no Parque Estadual do Jalapão, Tocantins, no Rio Novo. Consiste na maior cachoeira da região e abarca 100 metros de largura e 15 metros de queda, formando um verdadeiro espetáculo que pode ser admirado por meio de uma passarela e um mirante. A estrutura da passarela faz com que o observador possua grande proximidade, permitindo sua total imersão ao contemplá-la. Ela é chamada por muitos de "mini Foz do Iguaçu" por lembrar bastante as quedas do Paraná.



Figura 5. Recursos naturais

O sentimento expresso através da fotografia é demonstrado na Figura 5. Conseqüentemente, o corpo d'água à amostra se torna a maior visibilidade na imagem, assim como se observa na Figura 6. Os recursos hídricos são vastos no território do Jalapão, Tocantins, entretanto, sem a preservação da mata ciliar, da biodiversidade presente, é impossível que se preserve por longo tempo esse espaço e seus recursos naturais.

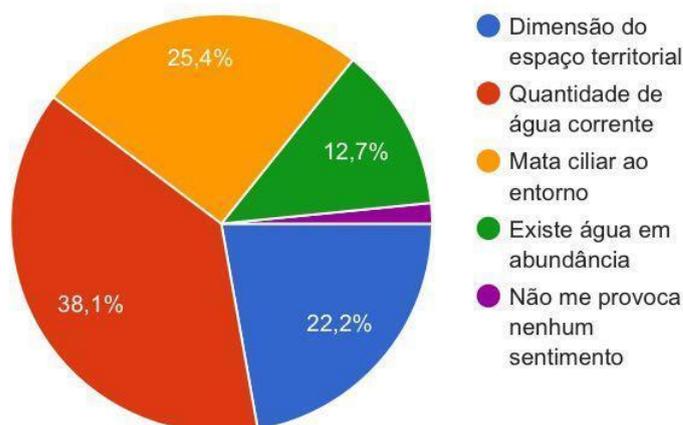


Figura 6 – Representatividade de sentimentos da Figura 5.

4 CONCLUSÃO

Por fim, com a representatividade de imagens que retratam o meio ambiente, seja ele em estado de devastação, revitalização ou preservação, a educação ambiental por meio da fotografia permite mostrar os sentimentos e sensações visuais que ela permite transmitir, seja de forma espontânea ou pedagógica.

Quando se fala em educação ambiental e meios midiáticos para execução, a análise deve ser profunda e transpessoal, considerando o contexto psicossocial do indivíduo e do coletivo, para que se haja um olhar crítico ao entorno. Faz-se necessário a aplicação teórico-prática da educação ambiental em pautas pedagógicas, de forma didática e abrangente no que concerne ao povo. A preservação dos recursos hídricos se faz inerente ao ser humano, lhe ocasionando em saúde, bem-estar e qualidade de vida futura para as presentes e futuras gerações.

5 AGRADECIMENTOS

Este projeto é apoiado pelo Programa de Iniciação Científica e Tecnológica - PROICT - do CEULP/ULBRA.

6 REFERÊNCIAS

HOFSTATTER, Lakshmi Juliane Vallim; OLIVEIRA, Haydée Torres de. *In: OLHARES PERCEPTIVOS: USOS E SENTIDOS DA FOTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL*. VII. ed. Rio Claro, SP: Unesp campus Rio Claro e campus Botucatu, USP Ribeirão Preto e UFSCar, 2013. Disponível em: http://www.epea.tmp.br/epea2013_anais/pdfs/plenary/0223-1.pdf. Acesso em: 25 set. 2021.

OLIVEIRA, Marília Flores Seixas *et al.* FOTOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O USO DE IMAGENS EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MULTIDISCIPLINARES. *In: DE OLIVEIRA, Orlando J. R. FOTOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O USO DE IMAGENS EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MULTIDISCIPLINARES*. 6. ed. Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2017. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/7396/7171>. Acesso em: 21 set. 2021.

WEISS, Josiane Mendes de Moura; KAICK, Tamara Simone Van. A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL. *In: A FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL*. ISBN 978-85-8015-080-3. VI. ed. Paraná: Secretaria de Educação, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_utfpr_bio_artigo_josiane_mendes_de_moura.pdf. Acesso em: 27 set. 2021.